

NOTICIÁRIO DE BORDO

ANO VI • 24ª EDIÇÃO ESPECIAL 2015 • Distribuição gratuita

www.dasm.mar.mil.br

PAI, FILHO E ESCOLA:

Três vias de mão única para o desenvolvimento escolar. PÁGINA 6



DEFICIÊNCIA É TEMA DE TESE DE DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL. PÁGINA 10



2ª COLÔNIA DE FÉRIAS DO AMN AGITA RECESSO DE JULHO PÁGINA 12



REMMAR

JUROS EM BAIXA

CCCCPM promoveu alteração nas condições de seus financiamentos imobiliários, ampliando a faixa inicial do programa PROMORAR, que opera com taxa de juros de 7,9% ao ano, para imóvel novo ou usado de valor até R\$ 300 mil.

JIPE

CÁLCULO DA PENSÃO MILITAR PARA OS BENEFICIÁRIOS

Saiba como calcular as cotas da Pensão Militar, benefício criado por Lei em favor dos beneficiários, ou seja indivíduos declarados pelo militar por meio de Declaração de Beneficiários Inicial (DBI) ou Declaração de Beneficiários em Aditamento (DBA).

ESPORTES NA MARINHA

MARINHA É OURO EM TORNEIO DE LEVANTAMENTO DE PESO EM CUBA

Entre os dias 10 e 14 de março, foi realizado o torneio de levantamento de peso, na Província de Cienfuegos, em Cuba. A MB levou três atletas e trouxe quatro medalhas de ouro na bagagem. O destaque foi a 3ª SG Alessandra, campeã do total olímpico.

BALCÃO NAVAL

ANUNCIOU, VENDEU!

Aqui você encontra os classificados que reúnem as melhores dicas de compra e venda em família. Neste caso, a Família Naval. Compre de quem você confia e navegue nesse mar de ofertas.

OLÁ, FAMÍLIA NAVAL!

A equipe do Noticiário de Bordo pede desculpas pelo atraso na distribuição das últimas edições, ocasionado por problemas enfrentados com a gráfica responsável pela impressão dos jornais e posterior envio para os Correios. O não cumprimento dos prazos determinados culminou, inclusive, com a rescisão contratual com a empresa, que já foi substituída. A equipe conta com a compreensão de todos e informa que está se empenhando para oferecer um produto de boa qualidade aos leitores.

Em virtude da indisponibilidade de recursos financeiros, o Noticiário de Bordo apresenta, a partir desta edição, pequenas mudanças. Uma delas diz respeito à impressão e à postagem do jornal, as quais serão feitas apenas para os Inativos. Os demais leitores (militares e servidores civis da Ativa) poderão acessar o periódico nos sítios eletrônicos da Associação Abrigo do

Marinheiro (www.abrigo.org.br) e das OM que possuem cadernos no jornal: Diretoria de Assistência Social da Marinha (<https://www1.mar.mil.br/dasm> ou www.dasm.mb); Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha (<https://www1.mar.mil.br/cccpm> ou <http://www.cccpm.mb>); Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (<https://www.mar.mil.br/cefan> ou <http://www.cefan.mb>); e Serviço de Inativos e Pensionistas da Marinha (<http://www.sipm.mar.mil.br> ou <http://www.sipm.mb>).

Além disso, todos os cadernos serão, de agora em diante, grampeados, de modo a formar um único produto final, mas respeitando a identidade visual e a divisão entre eles. Em relação ao número de edições, destaca-se que a 24ª edição será única, especial, sendo sua distribuição iniciada no 4º trimestre de 2015. Em 2016, haverá duas edições. Ressalta-se que as alterações trarão significativa redução de custos tanto em relação à confecção

quanto no que tange à distribuição do periódico por todo o Brasil.

Esta edição traz uma reportagem especial sobre o desenvolvimento escolar. Além de depoimentos de pais e de especialistas no assunto, o leitor poderá conhecer dicas de como escolher a melhor escola. A matéria aborda também projetos sociais do AMN voltados para a educação, tais como Pequenos Grumetes e Adolecer, que atendem os filhos dos integrantes da Família Naval.

A tradicional Colônia de Férias, promovida anualmente pelo AMN, é tema de outra matéria. Realizada na Casa do Marinheiro e na Área Recreativa, Esportiva e Social em São Gonçalo, a Colônia contou com a participação de centenas de crianças de 5 a 12 anos.

O Noticiário de Bordo conta, ainda, um pouco da História da Assistência Social na Marinha desde a criação do AMN em 1919 que, além de servir como abrigo noturno beneficente, também possuía as seções recre-

ativa, instrutiva e financeira. Em 1968, foi criada a Diretoria de Assistência Social da Marinha, extinta em 1977 e recriada em 1996 com o propósito de contribuir para a qualidade de vida da Família Naval.

Os Núcleos de Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha são pautas de diversas matérias sobre suas ações e projetos sociais desenvolvidos pelo País.

Continuando a série de reportagens “Profissões Navais”, o Noticiário de Bordo, em parceria com a Diretoria de Ensino da Marinha, fala sobre a trajetória do Capitão-Tenente Nicolas Pflueger Raynal Lira, 34 anos, casado, Encarregado da 1ª Divisão do Navio de Desembarque-Doca “Ceará”.

A nova edição traz temas diversos para deixar você, integrante da Família Naval, informado sobre os serviços prestados e as atividades desenvolvidas na MB.

Tenha uma ótima leitura. A Redação.



PROGRAMAS SOCIAIS DA DASM

A DASM oferece uma série de programas executados por profissionais do Serviço Social, Psicologia e Direito para atender às diversas necessidades dos militares, servidores civis e respectivos dependentes da MB. Procure o Elemento de Ligação em sua Organização Militar para obter auxílio, acesse www.dasm.mar.mil.br ou envie suas dúvidas para contato@dasm.mar.mil.br.

PROGRAMA APOIO SOCIOECONÔMICO

O endividamento afeta muitas famílias brasileiras e pode ter origem na dificuldade de controle de gastos. Para prevenir e proteger os militares e servidores civis em casos de problemas financeiros, a DASM oferece o Programa de Apoio Socioeconômico.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E NA FAMÍLIA

O Programa de Qualidade de Vida no Trabalho e na Família enfatiza relacionamento no trabalho e na família, prevenção à dependência química, orientação profissional, passagem para a reserva/aposentadoria, responsabilidade social, cidadania, cultura e lazer.

PROGRAMA DE MOVIMENTAÇÃO OU REMOÇÃO POR MOTIVO SOCIAL

O Programa de Movimentação ou Remoção por Motivo Social atende os militares e servidores civis que solicitam movimentação ou permanência na sede, por enfrentarem problemas sociais que interfiram na vida pessoal, familiar ou profissional.

PROGRAMA DE APOIO AO PACIENTE INTERNADO

Pacientes (internados ou em regime ambulatorial) dos Hospitais Navais e respectivos familiares são amparados pelo Programa de Apoio ao Paciente Internado. O objetivo é minimizar as dificuldades do período de adoecimento.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO INTEGRADO EM MISSÕES ESPECIAIS

Militares e servidores civis designados para Missões Especiais, e respectivos familiares, podem buscar o Programa de Atendimento Integrado em Missões Especiais, que ajuda a minimizar os problemas ocasionados pelo afastamento.

PROGRAMA MATURIDADE SAUDÁVEL

O Programa Maturidade Saudável tem por objetivo facilitar a integração social de militares e servidores civis da Marinha do Brasil, bem como seus dependentes e pensionistas, com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO ESPECIAL

O Programa de Atendimento Especial objetiva contribuir para a conquista da autonomia, inclusão social e desenvolvimento físico, mental e social da pessoa com deficiência, através do acesso a serviços de habilitação e de reabilitação.

EXPEDIENTE. Noticiário de Bordo / Ano VI - nº 24 - Edição especial

SUPERVISÃO GERAL: Diretoria de Assistência Social da Marinha. **DIRETOR:** C Alte Denilson Medeiros Nôga. **EDITORES:** Henrique Rodrigues ascom@abrigo.org.br e 1º Ten (RM2-T) Victor. **JORNALISTA:** Douglas Teixeira noticiario@abrigo.org.br. **ESTAGIÁRIA:** Alice Ferrari. **ANÚNCIOS E CLASSIFICADOS:** Ana Lúcia Calixtrato de Almeida balcao@abrigo.org.br. **PROJETO GRÁFICO E DESIGNER:** Mariana Hilario. **IMPRESSÃO:** Jornal do Commercio. **ATENDIMENTO AO LEITOR:** Praça Barão de Ladário, s/n, 5º andar - Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20091-000 / Telefax: (21) 2104-6893. **REDAÇÃO:** Rua Teófilo Otoni, nº 52, 13º andar - Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20090-070 Tel: (21) 2233-7003.

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA MARINHA: COMO TUDO COMEÇOU



Abade do Mosteiro de São Bento cercado de oficiais e marinheiros do AMN



Atividade física promovida pelo AMN no Mosteiro

A Assistência Social na Marinha começou bem antes da criação de uma Diretoria especializada na área. A primeira iniciativa de caráter social de que se tem registro ocorreu com a criação da Associação Abrigo do Marinheiro em 12 de outubro de 1919 por oficiais da Marinha do Brasil, sendo o principal objetivo proporcionar gratuitamente aos marinheiros os elementos indispensáveis ao seu aperfeiçoamento físico, moral e intelectual. Com sede no Mosteiro de São Bento à época, o Abrigo era composto pelas seguintes seções: recreativa, instrutiva, financeira e abrigo noturno beneficente.

Em 1937, foi instituída, no Centro do Rio, a Casa do Marinheiro (CMN) pelo então Ministro da Marinha Vice-Almirante Henrique Aristides Guilhem, um dos fundadores do Abrigo do Marinheiro quando Capitão-de-Fragata. A CMN teve suas atividades regulamentadas por meio do Aviso Ministerial nº 212 de 17 de fevereiro de 1938, sendo

subordinada ao Comando do 1º Distrito Naval e recebendo como primeiro sócio o próprio Ministro. Suas atividades eram voltadas para o ensino, a educação física, a recreação e a assistência.

Em 1945, com o término da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Obra do Berço, sob a presidência da Sra. Carlota Alencastro Guimarães Fróes da Fonseca, esposa do Comandante Rodolfo Fróes da Fonseca. Formada por um grupo de senhoras, esposas e filhas de oficiais, a Obra do Berço tinha como objetivo a confecção de peças de enxovais para os filhos de cabos e marinheiros que estivessem sob jurisdição do Comando do 1º Distrito Naval.

Ainda no alvoroço do fim da Segunda Grande Guerra, pelo Aviso 1.017 de 1947, o Ministro da Marinha, Almirante Silvio de Noronha, aprovou as instruções provisórias para a organização e funcionamento do Serviço de Assistência Social da Armada (SASA).

PARA REGULAR E SUPERVISIONAR, É CRIADA A DASM

Em junho de 1968, por meio do Decreto nº 62.860, foi inaugurada a Diretoria de Assistência Social da Marinha, que passou a ser a Organização Militar normativa e de supervisão do atendimento prestado por profissionais da área.

De modo a ampliar as ações sociais executadas, deu-se início, em 1971, à criação dos Núcleos de Assistência Social (NAS) nos Comandos dos Distritos Navais, que evoluíram para os Núcleos de Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM), para prestar, inicialmente, assistências social, jurídica, psicológica, psiquiátrica e, inclusive, religiosa.

Por meio do Decreto nº 79.555, em abril de 1977, a DASM foi extinta e suas atividades foram transferidas ao Serviço de Assistência Social da Marinha, criado pelo mesmo ato. Na ocasião, o SASM absorveu o pessoal e o acervo da Diretoria. Somente em 26 de fevereiro de 1996, a Portaria

Ministerial nº 0083 recriou a DASM, a qual foi ativada em 15 de maio. Suas atividades e organização passaram a ser estruturadas por meio do Regulamento, aprovado pela Portaria 149, de 21 de maio de 1996, do Chefe do Estado-Maior da Armada.

SERVIÇO SOCIAL, PSICOLOGIA E DIREITO

Subordinada à Diretoria-Geral de Pessoal da Marinha, a DASM tem o propósito de contribuir para a qualidade de vida da Família Naval. Idealizada para exercer a supervisão técnica das ações sociais na Marinha, a DASM trabalha de forma interdisciplinar, que congrega em suas ações os profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia e Direito, atuando de forma preventiva e descentralizada. Possui hoje 38 Órgãos de Execução do Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha, divididos em: uma OM dedicada à Assistência Social, 22 Núcleos do SAIPM, 8 Organizações Militares com Facilidades de Serviço Social e 7 Serviços de Assistência Social Hospitalar distribuídos pelo Brasil. •

ASSISTÊNCIA SOCIAL

AMPE REALIZA A XVIII EDIÇÃO DO PROJETO “NAVEGANDO NO SABER PARA TURMA HOTEL/2015”

No dia 10 de fevereiro, foi realizada a XVIII Edição do Projeto “Navegando no Saber” na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco (EAMPE), na qual foi ministrada uma palestra sobre “Prevenção ao Consumo de Drogas”, proferida pelos agentes da Polícia Federal, Roberto F. Santos e Giovanni Santoro.

O Projeto visa, por intermédio de palestras e debates, contribuir cultu-

ralmente, a partir de valores éticos e morais, para a formação dos alunos do Curso de Formação Marinheiros para a Ativa (C-FMN), bem como para a Tripulação, seus convidados e familiares.

Durante a palestra, foi discutida a questão do uso e tráfico de drogas, uma vez que os narcóticos são problemas que integram praticamente todas as sociedades contemporâneas. •



O Projeto “Navegando no Saber” contribui para formação dos alunos do C-FMN

1º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO COMPLEXO NAVAL DA PONTA DA ARMAÇÃO



No dia 16 de abril de 2015, a Diretoria de Hidrografia e Navegação promoveu o 1º Encontro de Educação Financeira, com o tema “A educação financeira faz parte da nossa vida”, que reuniu, além das tripulações das OM do Complexo Naval da Ponta da Armação (CNPA), profissionais ligados à Assistência Social da Marinha e à área de educação financeira do Rio de Janeiro.

O evento foi realizado em parceria com o Núcleo de Defesa do Consumidor da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, a Escola de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Banco Central do Brasil e a Escola de Educação Financeira da RIOPREVIDÊNCIA.

O encontro faz parte das ações pro-

postas no projeto “Saindo do Vermelho”, do Programa de Apoio Socioeconômico da DGPM-501 (6ª Rev), idealizado pelo N-SAIPM/DHN, com vistas a capacitar os militares, servidores civis e respectivos familiares para o equilíbrio financeiro-familiar, por meio do entendimento da conjuntura societária e do enfrentamento das vulnerabilidades financeiras.

O propósito de desenvolvimento do encontro de educação financeira foi tratar a temática de maneira desmistificadora da realidade, apresentando à tripulação a importância do conhecimento para ser utilizado de forma preventiva, capacitando os usuários ao entendimento da economia, da publicidade voltada para o consumo e do uso do dinheiro e do crédito. •

N-SAIPM MINISTRA CAPACITAÇÃO PARA ELEMENTOS DE LIGAÇÃO

O Núcleo do Serviço Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (NSAIPM), realizou no dia 7 de julho, no Auditório do Comando do 6º Dis-

trito Naval, a 2ª capacitação para os Elementos de Ligação.

Os palestrantes CT Janaína Pontes e o SO Porto abordaram os procedi-

mentos em caso de óbito, auxílio e custeio funeral. A capacitação contou com a presença de 24 militares. Segundo a CT Janaína Pontes, todos os partici-

pantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas referentes à assessoria a ser prestada em suas OM para situações de óbito. •

CIAMPA FORMA AUXILIARES ADMINISTRATIVOS COM PROJETO ABC PROFISSIONAL

O Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA) formou, no dia 23 de julho, 21 alunas no curso de Auxiliar Administrativo, o qual faz parte do Projeto ABC Profissional, criado pelo N-SAIPM do CIAMPA, a partir do Programa de Apoio Socioeconômico da DASM.

O Projeto ABC Profissional tem como objetivo promover a realização de cursos profissionalizantes, em parceria com o SENAI, visando a educação profissional (capacitação) dos usuários. No curso de Auxiliar Administrativo,

foi proposta ainda a reflexão sobre as possíveis modificações na estrutura familiar com a saída da mulher para o mercado de trabalho, incentivando sua autonomia e independência. Seu público-alvo é composto por esposas/companheiras de militares e servidores civis das Organizações Militares assistidas pelo N-SAIPM, tais como o CIAMPA, BtlOpEspFuzNav, CADIM, CCDDCFN, PNCG e Del Itacuruçá.

Para realizar inscrições ou obter mais informações, é disponibilizado o número de telefone (21) 3402-9361. •



COLÉGIO NAVAL REALIZA WORKSHOP SOBRE PREPARAÇÃO PARA RESERVA



Como homens e mulheres recebem a chegada da aposentadoria? Cheios de planos ou inseguros e preocupados com uma nova fase em suas vidas?

O N-SAIPM do Colégio Naval promoveu, nos dias 4 e 5 de agosto, um Workshop destinado aos militares que se encontram há, pelo menos, dois anos da passagem para reserva. A ação faz parte do Projeto Novos Tempos, do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho e na Família.

A atividade consistiu em palestras e dinâmicas de grupo para cerca de 15 militares, conduzidas pela Professora Doutora Lucia França, com formação em Psicologia e especialização em Gerontologia Social. O objetivo do workshop foi sensibilizar os militares quanto à importância do planejamento

prévio para a ida à reserva, bem como oferecer elementos de reflexão de um projeto de vida que possa garantir o seu bem-estar na transição.

O planejamento para a aposentadoria/reserva deve englobar diversos aspectos, tais como: planejamento financeiro e a promoção da saúde; o significado do trabalho e sua ruptura; a diversificação das atividades de lazer, a harmonia familiar, a educação e a passagem de conhecimento para as novas gerações, os relacionamentos sociais e afetivos.

A reflexão proporcionada pela discussão destes conteúdos favorece aos trabalhadores a adoção de uma postura e a consciência de que terão diante de si, alternativas e possibilidades para incrementar o bem-estar nesta nova fase. •

CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE WANDENKOLK REALIZA 'DIA DA FAMÍLIA'

No dia 20 de junho, atendendo ao que foi planejado no Programa de Apoio Socioeconômico, realizou-se no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) o "Dia da Família". O evento contou com a participação de 365 usuários do Serviço de Assistência Social.

Foram realizadas várias atividades recreativas e socioeducativas, tais como: café da manhã; palestras sobre prevenção à saúde bucal e saúde da mulher; a importância do trabalho dos militares e servidores civis do CIAW;

corte de cabelo; visita ao museu; passeio de navio; futebol; jogo de pingue-pongue e almoço de confraternização com objetivo de promover a integração entre os militares, servidores civis e seus dependentes.

Com o apoio da Escuna Saldanha Nogueira, foi oferecido um passeio pela Baía de Guanabara, serviços de barbearia, aferição de pressão arterial, reforço de vacina antitetânica e atividades recreativas (futebol, vôlei, entre outras). •



PAI, FILHO E ESCOLA:

Três vias de mão única para o desenvolvimento escolar



Isabel Nunes está sempre atenta à rotina escolar de Flávia

Por Douglas Teixeira.

Escolher a instituição de ensino ideal para o seu filho estudar é uma tarefa árdua. A saída é pesquisar, pesquisar e pesquisar... O preço mais em conta, a estrutura física, alinhada a uma boa metodologia de trabalho, proximidade da residência e outros aspectos sempre devem ser verificados. Entretanto, a tarefa dos pais não se restringe à escolha da escola. Já parou para pensar que eles devem ter participação ativa junto à mesma e às crianças, no intuito de proporcionar o desenvolvimento e a qualidade de ensino adequada para o seu filho?

Não restam dúvidas de que a escola passa a funcionar como “segunda casa” da criança, e a presença dos pais na rotina

escolar torna-se fundamental para adaptação e evolução de seus filhos. Quando há essa interação, automaticamente o responsável se aproxima do primeiro espaço social que o filho convive sem a interferência direta da família.

Com isso, o acompanhamento do dia a dia do filho na escola, por meio de conversas e visitas ao colégio, e a proatividade junto às doutrinas adotadas na instituição, serão de suma importância para o funcionamento da escola e, consequentemente, para o crescimento pessoal e, futuramente, profissional da criança.

COMO IDENTIFICAR A MELHOR ESCOLA?

A criança está em um local seguro e

que irá acrescentar em sua formação? É esse o primeiro passo. Porém, esta não é uma tarefa fácil. Ciente desta dificuldade, a Assessora de Projetos Sociais da Associação Abrigo do Marinheiro (AMN), com formação em Pedagogia, Cláudia Romão, sugere avaliar a proposta pedagógica da escola, perceber a expectativa das famílias que já estão com as crianças matriculadas, custo X qualidade, etc. Entretanto, a pedagoga alerta que há elementos aparentes que merecem ser analisados com mais atenção. “Alguns pais caem na armadilha de acreditar que uma escola com estrutura física organizada seja uma boa. Mas escola é muito mais do que paredes e salas climatizadas. É o local onde seu filho deve se desenvolver em todos os aspectos”, enfatiza.

Com foco no desenvolvimento supracitado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) baseia-se em quatro pilares: aprender a aprender (bibliotecas, salas de recurso); aprender a fazer (laboratórios de informática e ciência); aprender a conviver (inclusão entre alunos, humanização); e aprender a ser (desenvolvimento total da pessoa).

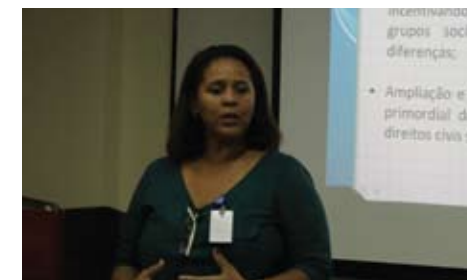
O ideal é que a escola em pauta apresente estes pilares. A pedagoga Cláudia Romão, que atua no Departamento de Serviços Sociais do AMN, recomenda descobrir o objetivo principal da instituição e conversar com a coordenação sobre a formação dos professores. “Algumas escolas se preocupam mais com a aprovação do que com a evolução total do aluno, deixando de lado a formação humana. Por isso, é importante conhecer a equipe técnica, pois a orientação e a qualidade de ensino do seu filho depende da for-

mação dos profissionais que trabalharão com ele”, orienta.

Outra estratégia eficaz é o famoso “boca a boca”. Uma pesquisa de opinião informal com pessoas que têm filhos matriculados na escola será importante para mensurar o nível de satisfação daqueles que já conhecem aquela instituição. “Um bom momento para ter esse bate-papo é na hora da entrada ou saída das crianças, que fatalmente terá um fluxo intenso de pais levando e buscando os filhos na escola”, indica Cláudia Romão.

Nesta conversa com os responsáveis, inclusive, é possível perceber o padrão de vida dos alunos com os quais a criança irá conviver. “Ainda que a mensalidade esteja dentro do orçamento familiar, talvez não se consiga acompanhar os hábitos de uma determinada comunidade”, afirma Cláudia. “Isso pode ser ruim para a criança, pois pode desenvolver um senso de inferioridade ou superioridade”, complementa.

Flávia Nunes, de 11 anos, estuda no mesmo colégio há três anos. A mãe dela, Isabel Nunes, conta que para mudá-la de escola, recebeu algumas indicações dos pais das amigas que estudavam com Flávia anteriormente.



“A qualidade de ensino do seu filho depende da formação dos profissionais que trabalharão com ele”, avalia a pedagoga Cláudia Romão

Após as recomendações, ela foi visitar a escola para atestar os comentários positivos que recebera. “O colégio estava dentro do nosso orçamento. Fui até a escola e gostei da estrutura física, da metodologia adotada e ela também já conhecia algumas crianças, então a adaptação não seria tão complicada”, explica.

RELAÇÃO ENTRE PAIS E DIRETORIA DA ESCOLA

De acordo com a pedagoga, o trabalho que a escola desempenha tem como público-alvo a família. Portanto, o aluno se desenvolverá melhor se os pais forem parceiros da escola. A afirmação de Cláudia evidencia a necessidade dos responsáveis em participar efetivamente da metodologia adotada pela escola. “Um relacionamento onde haja respeito, valorização e comunicação entre os envolvidos no processo de evolução da criança é o trunfo para um desenvolvimento saudável da criança”, acrescenta.



“A escola é o complemento da educação dos filhos”, evidencia CMG Rosângela, Gerente Social do AMN

O contato constante entre pais e escola viabiliza resultados além do desempenho escolar, segundo a CMG (RM1-T) Rosângela Alevato, assistente social e gerente social do Abrigo do Marinheiro. “A escola é o complemento da educação dos filhos. É importantíssimo saber o que os filhos fazem, local que eles frequentam, conforto, convivência entre os alunos, respeito. O resultado de todos esses componentes é a formação de um cidadão”, afirma.

Supervisor de ensino do Centro de Recreação Pequenos Grumetes, creche que funciona em parceria com o Abrigo do Marinheiro, Raymundo Nonato acredita que, para este relacionamento funcionar em sincronia, a instituição de ensino precisa mostrar abertura a novas opiniões, sugestões e críticas dos responsáveis dos alunos, pois este é o feedback do público-alvo da escola. “Estamos sempre dispostos a analisar o que os pais podem trazer de útil para nosso trabalho. Sem esse apoio, não chegaríamos a lugar nenhum”, ratifica o professor.



“Se o trabalho não for integrado ninguém obtém sucesso”, ressalta o Professor Raymundo, coordenador da creche Pequenos Grumetes

Com este espaço à disposição, os pais devem aproveitá-lo ao máximo. Isabel Nunes faz questão de seguir esta orientação, haja vista que costuma ir ou ligar para a escola, além de participar das reuniões bimestrais de pais. “Tento ser a mais participativa possível. Aproveito para levar alguma dúvida dela e entender sobre as filosofias implementadas. A beneficiada será a minha filha”, enfatiza.

Para exemplificar a importância da participação dos pais neste processo, o Instituto Fernand Braudel destacou no estudo “Os pais e a educação” que o papel dos responsáveis se tornou tão fundamental para as escolas que se tornou política pública em cidades com problemas de aprendizado, como Nova York, nos Estados Unidos. Para tentar diminuir estes empecilhos, o prefeito da cidade Michael Bloomberg, que governou durante 2002 e 2013, criou um cargo remunerado de “coordenador



Crianças da creche Centro de Recreação Pequenos Grumetes

de pais”.

Recrutados entre os pais do bairro, há um coordenador em cada escola da rede. A principal função é intermediar o vínculo entre profissionais da escola e os pais dos alunos, com objetivo de estreitar os laços e diminuir o abismo entre os mesmos, principalmente nas comunidades mais pobres de Nova York.

Baseado na criação americana, o Instituto Fernand Braudel iniciou, em 2009, um programa-piloto em 10 escolas públicas da zona leste de São Paulo. Em suma, o projeto possui duas bases: apoio presencial ao professor e incentivo ao envolvimento dos pais. As ações visam facilitar o ingresso e o envolvimento das famílias na rotina escolar, e no processo de evolução do aprendizado. Cada escola tem um profissional responsável por esses trabalhos.

“ESCOLA E FAMÍLIA: UNIÃO QUE DÁ CERTO”

Atendendo dependentes de militares e servidores civis da ativa entre quatro meses e cinco anos e 11 meses de idade (crianças cujos ambos os responsáveis trabalhem), no Pequenos Grumetes o lema é “escola e família: união que dá certo”. “O trabalho da escola com a participação dos pais é crucial para o desenvolvimento das crianças e também para a evolução

da própria escola em si”, reforça Raymundo Nonato.

Para estreitar este vínculo, Professor Raymundo, como é conhecido no Projeto, afirma que a estratégia é promover eventos como Festa Junina, Feira do Livro e Festa da Família. Tudo para trazer os pais para o convívio das crianças na creche. “Se o trabalho não for integrado ninguém obtém sucesso. Precisamos do auxílio deles e eles do nosso. É um trabalho integrado”, explica o professor.

Há 17 anos em atividade, o Pequenos Grumetes conta atualmente com 99 crianças, restando apenas uma vaga para completar a capacidade máxima. A acirrada disputa pode ser explicada pela metodologia aplicada na creche, alinhado a uma estrutura pedagógica de excelência. “Nós adotamos uma metodologia mista, conforme a faixa etária das crianças. Contamos com profissionais excelentes em uma equipe composta de fonoaudióloga, nutricionista, orientadora educacional e uma coordenadora”, explicita Professor Raymundo.

Novamente, integração é a palavra-chave. Além de todos os departamentos técnicos atuarem juntos, Professor Raymundo relata que os mesmos promovem atividades que atraiam o interesse dos pais. “A nossa nutricionista, por exemplo, elabora os cardápios, evidenciando a importân-

cia de uma alimentação saudável. A fonoaudióloga trabalha o processo de desenvolvimento da linguagem. Estes trabalhos complementam as ações das famílias e acrescentam no dia a dia delas”, aborda.

ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

Além do trabalho em conjunto com a escola, é necessário que os pais estejam presentes na vida das crianças para que possam acompanhar a evolução da mesma. Para Cláudia Romão, os pais devem estimular os filhos na realização das atividades extraclasse, como deveres de casa e trabalhos de pesquisa. “O auxílio dos pais permite um crescimento da criança. É importante ressaltar que a intervenção familiar deve ser com cobranças equilibradas, pois este método dará o suporte emocional adequado e necessário ao desenvolvimento acadêmico da criança”.

Isabel Nunes menciona que possui o calendário da escola para fiscalizar e acompanhar de perto as atividades da filha, uma vez que as crianças nem sempre lembram de tudo. “A gente tem que estar sempre perto. A assistência dos pais é crucial, até porque as crianças são meio aéreas em alguns aspectos. Então, tentamos mantê-las sempre atentas às tarefas”, comenta animadamente.

O monitoramento de Isabel sobre a rotina escolar da filha Flávia a permitiu perceber um método diferenciado adotado pela escola. As terças e quintas acontecem testes e provas. “Eu acho muito melhor do que aquelas semanas de prova. De segunda a sexta-feira é prova todo dia. Esse acúmulo de preocupações e provas afetam o rendimento do aluno”, opina Isabel.

Em contrapartida, há pais que não têm habilidade e não provém do tempo ideal para se dedicar às atividades escolares dos filhos. “Nessa hora é que a escola deve interceder. Nosso trabalho é suprir também esta ‘ausência’ dos pais em virtude da correria do dia



Integrantes do Projeto Adolescer recebem reforço escolar

a dia”, comenta Professor Raymundo.

Promover situações que orientem os pais no suporte necessário aos filhos é um dos papéis preponderantes para Cláudia Romão. Ela acredita que o investimento para que os pais façam parte da formação educacional dos filhos deve ser contínuo: “Palestras, seminários, bate-papos sobre assuntos educacionais e pedagógicos conseguem ter um excelente resultado nessa aproximação”, elucida a pedagoga.

REFORÇO ESCOLAR DO ADOLESCER

Isabel Nunes conta com um aliado imprescindível no acompanhamento escolar da sua filha. Flávia é também aluna do Adolescer, projeto oferecido pelo Abrigo do Marinheiro destinado a dependentes de militares, servidores civis, ativos e inativos, pensionistas da Marinha. Por meio de atividades esportivas e educacionais, o Adolescer visa aproveitar o tempo vago de crianças e jovens entre 11 e 17 anos, ajudando no desenvolvimento cultural e social dos mesmos. Um destes auxílios é o reforço escolar de português e matemática, além de educação física e informática,

com aulas voltadas para robótica.

Mesmo acompanhando as tarefas de Flávia Nunes, Isabel ressalta que o reforço escolar do Adolescer melhorou consideravelmente o rendimento da menina. “Tem matérias que eu já não lembro. Tenho que reaprender e ajudar a minha filha. Com a ajuda dos monitores do Adolescer, ela aprende as lições e tira as dúvidas com mais facilidade”.

O Projeto Adolescer, em atividade há mais de 15 anos, é desempenhado na Casa do Marinheiro (DRAMN-RJ) e na Área Recreativa Esportiva e Social de São Gonçalo (ARES-SG), nos turnos da manhã e da tarde.

PRESSÃO POR RESULTADOS NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA. COMO LIDAR?

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Fernand Braudel, 53% dos pais entrevistados têm o hábito de revisar as lições feitas pelos filhos, enquanto 82% verificam o boletim. A pedagoga Cláudia Romão comenta que deve-se ter cuidado com a cobrança sobre as notas, pois, mesmo em uma sociedade competitiva, é necessário o suporte emocional. “Estamos falando

de pessoas em idade escolar que, consequentemente, estão em processo de formação física, emocional e também da construção de valores. A família contribui diretamente nestas formações”, analisa.

Estudar junto, elogiar os pontos positivos e identificar as dificuldades com o objetivo de minimizá-las são estratégias eficazes no processo de aprendizagem, de acordo com Cláudia Romão. “Estabelecer limites e não somente punições também podem colaborar no desenvolvimento intelectual e emocional da criança”, reitera.

Para a CMG (RM1-T) Rosângela Alevato, a nota é o menos importante, pois, às vezes, o resultado pode ser abaixo do esperado, mas o esforço que a criança empreendeu pode significar uma evolução futuramente. “O ideal é evitar comparações com o ritmo de aprendizagem de outras crianças, pois cada pessoa tem uma dificuldade, uma maneira de aprender. Com o auxílio correto, todas elas evoluem”, comenta a gerente social do AMN.

A pesquisa do Instituto Fernand Braudel também identifica que os pais costumam acompanhar mais de perto os filhos no Ciclo I do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e a tendência é que os pais se envolvam cada vez menos no Ciclo II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio.

Cláudia Romão pensa que este distanciamento produza uma independência ainda precoce. Nesse instante, o ideal seria a interdependência, uma autonomia limitada alinhada ao suporte que gera segurança emocional, necessária para a faixa etária dos alunos do Ciclo II e do Ensino Médio. “Para alguns, o afastamento na pré-adolescência, pode aparentar abandono ou até mesmo descaso. É muito válido continuar investindo no acompanhamento, pois a distância pode acarretar resultados desagradáveis como rebeldia, para chamar atenção, influência demasiada de amigos e até rejeição”. •



SERVIÇOS JURÍDICOS

O Departamento de Serviços Sociais do Abrigo do Marinheiro disponibiliza à Família Naval:

- Orientação Jurídica nas diversas áreas do direito;
- Assessoria Jurídica para propositura das seguintes ações consensuais:

- ⇒ Adoção;
- ⇒ Alvará Judicial;
- ⇒ Cancelamento de Pensão;
- ⇒ Conversão da Separação em Divórcio;
- ⇒ Divórcio;
- ⇒ Guarda e Responsabilidade;
- ⇒ Homologação de Acordo de Alimentos;
- ⇒ Interdição;
- ⇒ Inventário;
- ⇒ Reconhecimento e Dissolução de União Estável;
- ⇒ Retificação de Registro Civil;
- ⇒ Revisão de Alimentos;
- ⇒ Sobrepartilha;
- Dentre Outras.



Praça Barão de Ladário S/Nº - Centro
Complexo do 1º Distrito Naval
Edifício do SASM ao lado do OCM
Tel: 2104-6937 / 2104-5514

SEG à SEX - 08h às 16h

www.abrigo.org.br

DEFICIÊNCIA É TEMA DE TESE DE DOUTORADO EM SERVIÇO SOCIAL

Pesquisadora CC (T) Nádia Xavier Moreira atua na Assessoria Técnica da DASM



CC (T) Nádia Xavier Moreira

A Marinha do Brasil ganhou mais uma doutora. A CC (T) Nádia Xavier Moreira, assistente social, defendeu, este ano, tese sobre os sentidos atribuídos à deficiência pelos gestores e profissionais da MB, envolvidos na normatização, coordenação, execução e fiscalização do Programa de Atendimento Especial (PAE), da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM), na área do Rio de Janeiro. Intitulada “A construção dos sentidos

sobre a deficiência: uma análise a partir do habitus militar”, a tese foi apresentada na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e contou com a presença do C Alte Marcos Lourenço de Almeida, ex-Diretor da DASM.

“Optei pelo tema devido à relevância do PAE para a Marinha, tendo em vista que o programa absorve o maior montante de recursos financeiros destinados à Assistência Social e atende considerável número de pessoas em todo o território nacional”, explica a Oficial. “Os resultados da pesquisa podem fornecer elementos para melhor desenvolvimento de políticas e programas institucionais voltados para as pessoas com deficiência”.

Servindo na MB desde 1999, a CC (T) Nádia já atuou na Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores (BFNIF), na Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará (EAMCE) e no Centro de

Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (CIAMPA). Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio e Doutora pela UFRJ, realiza estudos concentrados nas áreas de Política Social e Direitos Humanos. Hoje, serve na DASM, Encarregada da Assessoria Técnica em departamento especializado nos programas sociais, entre eles, o PAE.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO ESPECIAL

O PAE promove inclusão social de dependentes de militares e servidores civis com deficiências, por meio de tratamento em clínicas (habilitação e reabilitação). Os Órgãos de Execução do Serviço de Assistência Social do Pessoal da Marinha (OES) promovem ações que contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social das pessoas com deficiência e/ou seus familiares.

Na área do Rio de Janeiro, este programa é de execução exclusiva do Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM). Fora da área Rio, fica a cargo do Núcleo de Serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha (N-SAIPM) do respectivo local. Em ambos os casos, o PAE é, obrigatoriamente, desenvolvido em conjunto com os Grupos de Avaliação e Acompanhamento ao Paciente Espacial (GAAPE) das respectivas áreas. A atuação dos GAAPE ocorrerá conforme o previsto na DGPM-401 - Normas para Assistência Médico-Hospitalar.

Em cada Organização Militar, há um Elemento de Ligação – militar ou servidor civil, que mantém contato com o OES – pronto a auxiliar, tirar dúvidas e encaminhar o pessoal da Marinha para atendimento no OES. Para outras informações, acesse www.dasm.mar.mil.br ou envie suas dúvidas para contato@dasm.mar.mil.br.

CALL CENTER - ORIENTAÇÕES

Para aprimorar a qualidade dos atendimentos realizados na Central de Marcação de Consultas do Centro Médico Assistencial da Marinha (CMAM) e ampliar sua capacidade, a Diretoria de Saúde da Marinha (DSM) está implementando um projeto-piloto de modernização do serviço.

O Call Center permite a marcação de consultas, por telefone, nas seguintes unidades de saúde: Policlínica Naval Nossa Senhora da Glória, Policlínica Naval de Niterói, Policlínica Naval de Campo Grande, Ambulatório Naval da Penha e clínicas credenciadas Extra-MB. Nesse contexto, é de suma importância a cola-

boração dos usuários do Sistema de Saúde da Marinha (SSM) quanto à sua utilização.

DICAS ÚTEIS PARA O CALL CENTER:

1. No momento da marcação, tenha o nº de seu NIP à mão;
2. Certifique-se de que seu NIP está válido;
3. O engajamento de todos para o aperfeiçoamento do serviço trará como resultado a redução do tempo de espera para a realização de consultas e o atendimento de mais usuários;
4. O Call Center funciona de segunda a

sexta-feira, das 07h às 17h30;

5. Para marcação de consultas, melhor período: início da manhã e fim da tarde;
6. Telefone 2565-0096 é exclusivo para: Marcar e remarcar consultas (No caso de remarcação, lembre-se de fazê-lo com até 48 horas de antecedência); Cancelar consultas e exames (Lembre-se de fazê-lo com até 24 horas de antecedência);
7. A marcação ou remarcação de exames deverá ser solicitada apenas presencialmente, nas unidades de saúde, mediante apresentação de

pedido de exame ou encaminhamento médico;

8. Telefone 2566-1363 para demais informações, que não sejam referentes a consultas e exames;
9. O usuário que tem três faltas no sistema ficará impossibilitado de marcar novas consultas e terá sua solicitação encaminhada à ouvidoria da área do CMAM e, dependendo do caso, à Central Reguladora da DSM, até ter sua solicitação aprovada; e
10. Para informações adicionais acesse: www.cmam.mar.mil.br.



PROFISSÕES NAVAIS

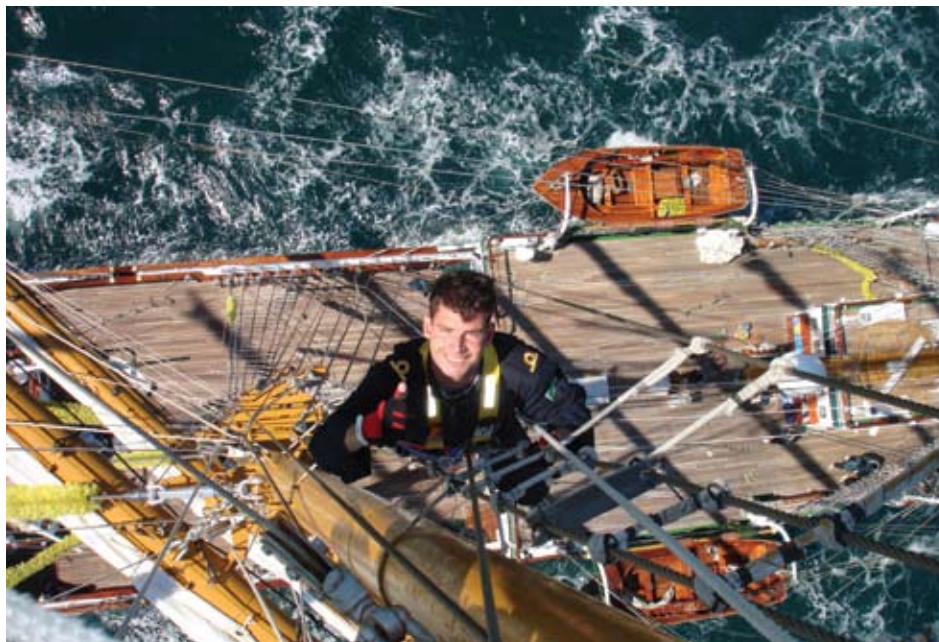
Dando prosseguimento à série de reportagens sobre as Profissões Navais, o Noticiário de Bordo e a Diretoria de Ensino da Marinha apresentam a você um Encarregado de Divisão de Navio, CT Nicolás Pflueger

“ EU SOU UM ENCARREGADO DE DIVISÃO DE NAVIO ”

Sou o Capitão-Tenente Nicolás Pflueger Raynal Lira, 34 anos, casado, Encarregado da 1ª Divisão do Navio de Desembarque-Doca “Ceará”. Tal trajetória começou com um fato interessante, quando decidi ingressar na vida militar. Nessa época, fui conversar com um Coronel da Força Aérea Brasileira, amigo de meu tio, na intenção de solicitar sua interferência para que eu não cumprisse o serviço militar. Após ter exposto a minha solicitação, ouvi atentamente sua resposta e fui percebendo sua satisfação profissional, seu orgulho em ser militar e sua crença na nobreza dos seus ideais. Saí do encontro movido a procurar mais informações e, finalmente, resolvi me alistar.

Era o ano de 1998, e eu estava prestes a completar 18 anos e tinha sido aprovado no Vestibular. No ano seguinte, ingressei nas fileiras da FAB como recruta e, após cerca de cinco meses de recrutamento, consegui me formar Soldado de Segunda Classe como primeiro colocado do curso. Apesar da grande mudança em minha vida, e das dificuldades encontradas, acabei gostando de ser militar. Desta forma, interrompi o curso de História e decidi tentar ingressar por concurso público na Marinha do Brasil, para ser um Oficial da Armada.

Em 2001, fui aprovado para o curso da Escola Naval (EN), onde estive por quatro anos e mais um ano como Guarda-Marinha no Navio-Escola “Brasil” realizando a Viagem de Instrução. A maior surpresa que tive na vida naval



foi a fascinação por estar no mar, quer operando, quer apenas navegando.

Por ter sido o primeiro colocado de minha turma da EN, pude escolher onde iria servir. Sendo assim, escolhi o Comando-em-Chefe da Esquadra (ComemCh) onde fui designado para a Fragata “Niterói”. Estive lá brevemente, pois, por conta da colocação ao término da EN, fui selecionado para realizar um intercâmbio de oito meses a bordo do Navio-Escola Veleiro da Marinha do México em sua viagem de instrução. Foi uma experiência fabulosa e, quando voltei para servir na Fragata “Niterói”, pude aplicar o que tinha aprendido e vivenciado.

Na “Niterói” permaneci por mais um ano e meio até desembarcar em 2009 para realizar o Curso de Aperfeiçoamento em Superfície (Armamento) com duração de um ano. Após o curso, por gostar das atividades operativas,

escolhi permanecer no ComemCh e fui designado para a Corveta “Barroso”, onde estive por mais dois anos e meio, até desembarcar para ser instrutor no Navio-Escola “Brasil”, como prêmio por ter sido o primeiro colocado em Armamento no Curso de Aperfeiçoamento. Após um ano, tendo feito parte da tripulação da XXVII Viagem de Instrução do NE “Brasil”, desembarquei e voltei para a Corveta “Barroso”. Contudo, era preciso me manter atualizado; então, durante dois meses, fiquei destacado na Escola de Guerra Naval para realização da fase presencial do Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (CEMOI), conseguindo ser, mais uma vez, o primeiro colocado. Ao término do curso, fui designado para o Navio de Desembarque-Doca “Ceará”, minha atual comissão, com o desafio de recolocar o navio para operar após um longo período de reparo.

Com o objetivo de ilustrar meu dia a dia a bordo do NDD “Ceará”, segue um exemplo de minha rotina diária: acordo geralmente às 6 da manhã e vou para o navio. Três vezes por semana corro durante 30 minutos no cais antes de iniciar o expediente a bordo. Durante o dia, realizo atividades diversas, sendo a maioria ligada à manutenção dos equipamentos do navio, limpeza de compartimentos, adestramento da tripulação e organização da vida administrativa do navio. Frequentemente, o navio suspende para testes, adestramentos no mar ou comissões operativas, em períodos que variam em média de um até vinte dias, podendo chegar a cerca de dois meses quando a comissão é para o exterior.

Até hoje tive oportunidade de conhecer grande parte do Brasil e ter contato com diversas culturas em 50 países ao redor do mundo (35 profissionalmente em atividades da MB). Atualmente, tenho estabilidade familiar e financeira, um conhecimento cultural acima da média de outras profissões e, principalmente, o privilégio de poder fazer o que mais gosto que é estar no mar, quer seja para participar de operações navais, quer seja apenas para navegar de um canto a outro do Brasil e do mundo. Noto que, na Marinha, há um compromisso e um envolvimento maior dos militares com o cumprimento da missão da Força e que nosso trabalho contribui para o desenvolvimento do País. •

2ª COLÔNIA DE FÉRIAS DO AMN AGITA RECESSO DE JULHO



Pela primeira vez na ARES-SG, colônia reuniu mais de 100 crianças



Lorena Rodrigues (centro) participou das duas colônias do AMN

Os pais pediram e o Abrigo do Marinheiro (AMN) atendeu. Depois do sucesso de janeiro, o AMN promoveu a 2ª Colônia de Férias, de 20 a 24 de julho na Casa do Marinheiro. Como a primeira edição foi realizada apenas na Penha, a novidade ficou por conta da estreia da colônia na Área Recreativa, Esportiva e Social de São Gonçalo (ARES-SG) entre 27 e 31 de julho.

Enquanto 103 crianças participaram da primeira colônia, esta edição contou com 247, sendo 146 na Penha e 101 em São Gonçalo, de 5 a 14 anos, que usufruíram de alimentação, recreação, atividades físicas, ensaio teatral e toda a segurança e conforto.

O resultado foi satisfatório, segundo a CF (RM1-T) Rosângela Coutas, organizadora da colônia, mas ela revela que a ampliação da colônia para ARES-SG gerou incertezas.

“Ficamos um pouco preocupados com alcance que teríamos em São Gonçalo, por ser a primeira vez e pela localidade não ser de fácil acesso”, afirma.

O temor, no entanto, desapareceu a partir do início das inscrições. Os motivos que pareceriam empecilhos se tornaram brandos diante da confiança e credibilidade da colônia. “A distância era um fato que nos preocupava, mas temos famílias que se deslocaram de Itaboraí, até de Maricá (cerca de 40km distante e quase uma hora de viagem)”, atesta Ednaldo Gomes, colaborador da Colônia e assessor administrativo do Projeto Adolescer em São Gonçalo.

O esforço dos pais tem explicação, segundo Ednaldo. “A família naval residente nesta região não tinha acesso às colônias realizadas pelo Abrigo nem pela Marinha. “A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), em Nite-

rói, até elaborava uma, mas restrita aos militares e servidores civis ativos naquela OM. A Colônia de Férias era uma necessidade para ARES-SG”.

Inicialmente, foram 100 vagas disponibilizadas para cada uma das sedes da colônia. Porém a CF (RM1-T) Rosângela Coutas, organizadora da Colônia, comenta que lutou pelo aumento das mesmas devido ao índice de interessados. “A fila de espera estava grande”, garante.

O crescimento da demanda tem explicação, segundo a Comandante. “Além da propaganda (notas em Bono, divulgação nos eventos da Marinha, panfletagem na Casa do Marinheiro e o famoso ‘boca a boca’), a confiança dos pais é fundamental”, ratifica.

A afirmação da Comandante é embasada nos responsáveis que confiaram seus filhos à Colônia em janeiro

e os mantiveram em julho, como Rose Rodrigues Santos, mãe de Lorena Rodrigues, de 11 anos. “Ela (Lorena) é do Projeto Adolescer e já esteve presente em janeiro. Decidir inscrevê-la de novo pelo histórico de confiança que criei na organização da Colônia” comenta.

Além do crédito adquirido junto aos pais, a ampliação da idade máxima para participar da 2ª Colônia – de 12 para 14 anos – foi outro fator que possibilitou o retorno de crianças que participaram da primeira edição, como João Vitor Melo, de 13 anos. “Em janeiro seria minha última colônia porque estava com 12 e completaria 13 anos em 2015. A minha sorte que eles aumentaram o limite de idade e pude participar desta edição também”, comemora. •



Slackline foi uma das atrações da Colônia



Encerramento da colônia contou com teatro de fantoches